



Joel Martins: Itinerário dos ratinhos a Heldegger (p. 4 e 5)

# Porandubas

'porã' duba; pergunta, notícia"

Ainda tem lugar na Creche: confira pelo ramal 397 (aberta a todos os interessados).



Jornal da Comunidade Universitária — PUC - SP Ano VII 15/Março 1983 - Sala de Comunicação

## BÁSICO EM FOCO

Dia 9/3 ocorreu uma reunião do Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE). Foram 3 horas de discussão exclusivamente sobre o Ciclo Básico (compreendendo-se apenas as 5 disciplinas Comuns). O relator da questão foi o prof. Wanderley, que tomou como base relatórios da Comissão Diretora do Básico e também das Faculdades, além de uma pesquisa do Instituto Gallup encomendada pela Fac. Com. Fil. Wanderley constatou uma histórica falta de integração entre as posições do Básico, Pós e Graduação, que ficou clara na Constituinte e que põe em questão o projeto pedagógico da PUC inteira. Considerou que a pesquisa do Gallup tem seus limites que não comprometem sua validade e serve de base para novas pesquisas. Enfim, propôs uma Semana de Estudos anual e que, em 83, trataria do Básico.

A seguir os membros do CEPE botaram o dedo nessa ferida, antiga de 13 anos. Foram identificados dois focos de problemas:

- Enquanto que o Básico pretende introduzir o aluno "na Universidade", de um modo geral, o Graduação pretende a mesma coisa só que através dos cursos, uma vez que na prática a Universidade não é um ente abstrato mas integrado por cursos.

- Além disso, há um quase total desconhecimento mútuo do conteúdo das Disciplinas Comuns e das matérias da Graduação, do que resulta um antigo desentrosamento e mesmo redundância de conteúdos nas duas áreas.

A seguir foram levantadas propostas concretas no sentido de se fazer a tão sonhada integração Básico-Cursos. Eis as principais:

1 — Já para o 2º semestre, novas classes, desta vez reagrupando os alunos segundo cursos ou segundo faculdades.

2 — A coordenação didática das disciplinas do Básico seriam feitas a partir dos Conselhos Departamentais das Faculdades, a partir de 1984.

3 — A Comissão Diretora do Básico integraria os coordenadores dos 23 cursos para se levantarem propostas de integração. Isto se daria imediatamente e um relatório seria encaminhado ao CEPE em 30/6, apresentando os resultados e sugestões.

Diante do caráter de real importância das sugestões, que trariam amplas consequências para muitos professores e estudantes, o CEPE decidiu reunir-se extraordinariamente dia 16/3, nesta 4ª feira.

## Pós Troca Coordenação

Conforme noticiamos, termina agora o mandato do Colegiado que estava substituindo o prof. Joel Martins e a Profª Lucrécia, na Presidência do Pós. Até o dia 9/3 foram encaminhados pelos Programas 7 nomes para serem escolhidos Coordenadores de Programa. Esta escolha se dará dia 15/3. Os nomes indicados foram: Miriam Jorge Warde, Regina Maluf, Edgar

Alves, Cândido Procópio, Paulo Lederberger, Carmen Junqueira e Suzana Medeiros (que declinou). Dentre esses, seriam escolhidos 4 nomes correspondendo aos cargos de Presidente, Vice e 2 Assessores. Contudo, de alguns programas estão partindo sugestões para que o processo de escolha seja feito por eleição direta. Na próxima edição traremos mais notícias.



A jabuticabeira da foto acima quase salva a PUC da confusão em que se viu cercada no início das aulas. Ela quase impediu que se abrisse um buraco no estacionamento, situado em frente ao TUCA. Ele já foi "campo de concentração" no dia da invasão em 1977. Nele acocoraram-se mais de mil estudantes e professores, na noite do dia 22 de setembro. Além disso, aí cabiam 500 carros por dia, que agora precisam buscar outro lugar de pouso. Tem por exemplo o estacionamento em fren-

te ao TUCA, para professores e funcionários, "onde entra quem quer e sai quem pode", segundo o Israel. Tem o estacionamento do prédio Novo que é objeto de uma carta aí na página 2. E tem um estacionamento prometido pela EMURB, que seria construído no subsolo, onde agora se situam as oficinas e, ao que parece, tem até verba, além do projeto de uma arquiteta (por sinal filha do Dr. Hélio Bicudo).

Só faltam os tratores?

### Ainda há Vagas

...no PORANDUBAS. Fomos procurados por umas 10 pessoas, sabendo que havia vagas. Já estão todas encaminhadas. Nossa proposta é a seguinte: que tal vocês (só os mais inteligentes) formarem com a gente um "Conselho de Correspondentes de Curso e de Sessão"? Os correspondentes manteriam um contato permanente com nossa redação a fim de encaminharem os problemas e material dos lugares por onde transitam. Além disso, quem quiser saber como se trabalha numa gráfica, acompanhe a gente. As ordens.

### Creche às Ordens

A Gicele, coordenadora da Creche, manda avisar que ainda há vagas na creche, para filhos de professores, funcionários e alunos. A novidade é que também são oferecidas vagas para gente do bairro. É só procurar, à Rua Monte Alegre nº 961 ou pelo ramal 397.

### Frei Tito e Alexandre Vanucchi Leme

Dia 25 de março, às 18.30h, na Catedral da Sé, haverá a celebração litúrgica do traslado dos restos mortais de Frei Tito de Alencar Lima e Alexandre Vanucchi Leme. O convite é feito para todos os homens de boa vontade, pela Arquidiocese de S. Paulo, pela Província Dominicana do Brasil e pela família Vanucchi Leme. (Leia na página 3 um artigo de Frei Bettlo).

### AFAPUC: Eleições

As eleições da Associação de Funcionários (AFAPUC) serão dia 28/3 (para Sorocaba e Hosp. Santa Lucinda) e 29/3 para os outros setores. mas, haverá debates das chapas sempre às 14h. no dia 22 (campus Monte Alegre), dia 23 (campus Sorocaba), dia 24 (campus Marquês de Paranaguá) e dia 25 na DERDIC. Vote e fortaleça sua entidade.

### Pesquisa em Grupo

De 24 a 26/nov. do ano passado houve um Simpósio com intensa troca de experiências de 30 grupos da PUC de trabalho em pesquisa e prestação de serviços à sociedade. Diante da riqueza da troca, ficou estabelecido para 83 o Fórum de Debates sobre Pesquisa e Prestação de Serviços, na última 4ª feira de cada mês, sempre às 14 horas. Para esta primeira reunião, a se realizar dia 23/3 (sala 134), sugere-se como tema "Fomento à pesquisa e política científica da universidade" (tipo de professores em que a Universidade está interessada; captação de verba externa; infra-estrutura para pesquisa; vinculação da pesquisa à docência e à prestação de serviços).

### Editais

O Vice-Reitor Acadêmico, Prof. Dr. Antonio Joaquim Severino, de acordo com decisão do Conselho de Ensino e Pesquisa tomada na sua reunião de 9 do corrente, faz saber que, acham-se abertas do dia 14 a 30/03/1983, junto às Diretorias Gerais dos Centros Universitários, as inscrições dos docentes interessados em concorrer ao cargo de Coordenador da Coordenação Geral dos Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento, criado pela Deliberação nº 88/83.

No ato da inscrição o candidato deverá juntar:

- a) "curriculum vitae";
- b) razões e/ou justificativas pelas quais se candidata.

São Paulo, 10 de março de 1983.  
Prof. Ant. Joaquim Severino

editorial

## Cientista Faz Café, Sim Senhor

Está pintando uma nova fase no PORANDUBAS. Ano passado foi realizada uma pesquisa muito séria sobre este jornal, com a participação de alunas do Centro de Educação orientadas pela prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Cristina Souza Campos. Lá foi levantado um material riquíssimo, de sugestões, críticas e algumas confirmações de nossos acertos. Assim, tivemos uma base para acelerar alguns passos e também fazer correções de rumo que serão implantadas a seu tempo.

De imediato, a primeira novidade é uma série de reportagens que inauguramos na presente edição. Trata-se de "perfil vivo do intelectual", onde se tentará mostrar a face carnal de alguns dos principais cientistas da PUC. Rompendo o pedestal a que o intelectual tem sido confinado, trataremos dos seus começos, com tateamentos e indecisões e dos processos que duram até hoje. Revelaremos também aspectos de suas pessoas que não costumam aparecer (ou são reprimidos?) em congressos científicos ou encontros acadêmicos.

Nesta primeira entrevista trazemos Joel Martins, cujo nome surgiu cintilante de uma sondagem que fizemos para saber quem inauguraria a série. Foi um momento de intensa admiração e encanto o nosso contato com este garoto-ancião, responsável pela fundação e condução do Pós-Graduação nesses 12 anos e responsável direto pelo despertar de vocações em nossa melhor geração de professores. Joel Martins, "scholar" de reconhecimento internacional, nos mostra que radicalmente a ciência é humana, é crise, ou então não é ciência. Além disso — e isso consolou a turma que faz esse jornal com uma linguagem tantas vezes fora dos padrões universitários — Joel nos ensinou que a verdade não é sisuda: ela é simples como um cafezinho.

# Os Dois Lados do Direito

Ele foi notícia em vários jornais da capital e virou até mesmo personagem "global", pelo fato de ser presidiário e ter entrado na PUC. Agora Florentino Gomes Neto sai do presídio às 6:15 h e vem ter aula com os professores do Básico e do 1º ano de Direito. As 13:00 h. ele está de volta, para "lá", onde trabalha como garçom, servindo café para o pessoal administrativo da Penitenciária.

Passada a agitação toda, o PORANDUBAS foi conversar com



**PORANDUBAS:** Que tal a PUC? Alguma coisa em especial que tenha chamado a sua atenção até agora?

**Fl.:** Estou achando legal, estou adorando. O que está me chamando mais a atenção é a liberdade da gente falar o que pensa. Estou me identificando com o pensamento do pessoal daqui.

**PORANDUBAS:** Você teve uma experiência de reeducação na prisão e agora está tendo outra experiência educacional aqui. Qual a melhor?

**Fl.:** O importante é acreditar em si, ter auto-confiança, coisa que sempre tive. Se não tivesse confiança, uma pessoa como eu tentaria o suicídio.

**PORANDUBAS:** Como é vir à PUC,

ter aula e depois voltar para o presídio?

**Fl.:** É, eu não estou nem preso nem livre... Quando eu atravesso os portões do presídio eu sou um número. Eu tenho uma colega da PUC que trabalha lá; às vezes vamos juntos, mas no portão a gente se separa. São dois mundos: ela vive em um e eu no outro. Ao atravessarmos a muralha nós dois nos modificamos socialmente. A gente não tem a liberdade de conversar e falar o que quiser, eu como preso e ela como funcionária.

**PORANDUBAS:** Como os outros presos encaram a sua situação?

**Fl.:** Repercutiu muito bem lá dentro. Muitos não tinham mais esperança e

agora têm. Aumentou o número de alunos no supletivo e tem um outro que vai prestar Engenharia. Tem alguns que falam em tom de brincadeira que eu vou defendê-los... É que eles têm condenação muito grande.

**PORANDUBAS:** E você vai defendê-los?

**Fl.:** Olha, quando eu estiver no 4º ou 5º ano, o meu primeiro cliente vou ser eu mesmo. Vou lutar para ser absolvido e revisar todos os meus processos. Mas por enquanto eu preciso arranjar um emprego (qualquer coisa) para poder entrar no regime albergue domiciliar: eu ficaria em casa, com a minha família, e uma vez por mês me apresentaria no Fórum.

**PORANDUBAS:** E essa situação que se criou em torno de você: jornais, televisão...

**Fl.:** Eu virar manchete sempre encheu a paciência, eu não gostei da experiência. Eu tomo a condução e tenho que ficar escondendo o rosto porque o pessoal fica me olhando. É melhor ficar na minha vidinha simples mesmo. Agora que o pessoal me esqueceu é que eu estou podendo pensar um pouco... Quero tranquilidade que nunca tive. Olha, e pode escrever aí: esta é a primeira vez que estão escrevendo o que eu sinto; é a primeira vez. Até agora escreveram o que quiseram. Tá Florentino. Boa sorte e bem-vindo à PUC.


## A comunidade da PUC PENSOU EM LIVRO FALOU CORTEZ

OFERECEMOS

- Toda a bibliografia recomendada • Crédito imediato em vários pagamentos (sem juros e sem burocracia) • Novidades em todas as áreas • Atendimento eficiente.

CONFIRME

Retire quantos marcadores de páginas/calendário necessitar (para você e sua família)


 **CORTEZ**  
Editora e Livraria

Rua Bartira, 387 (rua do Tuquinha)  
05009 — São Paulo - SP  
Tel.: (011) 864-0111 e 864-6783

Diariamente das 7:30 hs às 22:00 hs

### LANÇAMENTOS 1983

- Pedagogia radical — Subsídios\*  
Henry Giroux
- Concepção dialética da educação\*  
Moacir Gadotti
- Saúde mental e trabalho social  
Lúcia M. R. Gonçalves
- Textos de Direito para Serviço Social  
Carlos Simões
- Estado e miséria social no Brasil: de Getúlio e Geisel  
Evaldo Vieira
- Lingüística aplicada ao português: morfologia  
M. Cecília de S. e Silva e Ingedore V. Koch
- Vocacional: teoria, técnica e ideologia  
Rodolfo Bohoslavsky
- Literatura infanto-juvenil: Arte ou pedagogia moral?  
Norma Sandra de A. Ferreira
- Mulher, mulheres  
Carmen Barroso e Albertina Costa
- A textura obra/realidade  
Amalio Pinheiro

\* Co-edição  
EDITORA  
AUTORES  
ASSOCIADOS 

**Porandubas**

R. Monte Alegre, 984

Tel: 263.0211 r. 227

Equipe: Jorge Claudio Ribeiro  
Edison M. de Almeida  
Maurício Gonçalves

Produção Gráfica: Editora AFA

Tiragem: 15.000 exemplares

# “PRÁ FRENTE, BRASIL”



## O que é isso companheiro?

José Mario Ortiz Ramos

Roberto Farias já foi um habilidoso artesão. É só recordarmos de “Assalto ao Trem Pagador” (1962), ou dos filmes que fez com Roberto Carlos. Mas foi também mais do que isto. Por volta de 72/73 liderou, juntamente com produtor Luis Carlos Barreto (“Dona Flor e seus Dols Maridos” e “Bye Bye Brasil”, entre muitos filmes), uma aproximação cineastas-Estado. Resultado? Foi diretor-geral da Embrafilme no período 74-79, quando a fatia de mercado ocupada pelo filme brasileiro dobrou e o Estado sonhou com uma política cultural, visando aliar à explícita coerção que exercia desde 1964, uma dominação ideológica. Mas esta é uma história longa e complicada, da qual só quero aqui reter dois pontos: a ponte efetuada pelo cineasta entre o “nacionalismo” do Estado e os anseios nacionalistas que embriam o Cinema Novo; a concepção de um Estado “neutro”, entidade que não interferiria nos rumos do cinema em termos ideológicos, que permeava o imaginário dos cineastas naquela época.

Com os anos 80 o panorama alterou-se, e veio a chance de Roberto Farias voltar a fazer cinema, e lavar a alma. Aí está “Pra Frente Brasil”, uma tentativa de revolver a abjeta face repressiva do Estado ditatorial, já que suas investidas ideológicas foram sempre negadas e ignoradas.

E lá foi Roberto Farias, pisando em ovos, realizar um filme simples, de narrativa clara e sem complicações, sobre um tema sem dúvida ainda indigesto para o núcleo de poder. Os dois alertas, abrindo e fechando o filme, apontam exatamente para a delicadeza do tema: o primeiro situa o filme, marcando que vivíamos em 1970 uma fase de crescimento econômico paralela a uma radicalização política, que desembocou na troca de carícias entre extrema esquerda e repressão clandestina; o segundo assinala que trata-se de obra de ficção. A ler o primeiro contive a irritação, pois todos sabemos que a história é um pouco diferente. Mas vamos em frente a censura existe, é preciso aproveitar as brechas, etc. O segundo é mais uma risível idiotice dos censores de plantão. O melhor é penetrar no filme e ver seu desenvolvimento e construção entre estes dois pouco inteligentes recados.

Um programado diálogo com o grande público está embutido já na construção do personagem central — Jofre (Reginaldo Farias) — sendo que sua inocência e “apoliticismo” garantem a adesão e empatia da platéia, pois a participação política não foi o forte deste país nos últimos dezoito anos. Até aí, apesar de questionável, tudo bem, a aproximação com o público arredo para um filme como este é imprescindível. Minhas objeções começam ao perceber o encadeamento de soluções que compõe o filme.

Primeiramente ficamos na relação polícia “oficial” — repressão clandestina. Tanto o tacanho policial de bairro, quanto o mais esclarecido (Milton Moraes) cumprem a função de mostrar que a

repressão violenta corre por fora dos esquemas instituídos. Entre a timidez do cineasta, e a confusão de indícios oferecidos, só tiramos uma vaga idéia da dominação do ramo clandestino sobre o oficial nas tarefas de repressão política. As articulações orgânicas, a complementaridade dos ramos repressivos, fundamental na compreensão do Estado ditatorial, são obscurecidas. Roberto Farias dá a sua primeira escapulida (tática, vá lá) da questão que propôs enfocar.

A situação só tende a piorar com a solução de personagem do capitalista financiador da repressão clandestina: carrega-se então nas cores de um caricato empresário (Paulo Porto) — até um insinuado homossexualismo leva água para uma visão moralista — utilizado a contragosto pelo poderoso “inimigo oculto” clandestino. Andando um pouco mais, já que a burguesia articulada com a tortura é fraca e manipulada, surge um general (Renato Coutinho) estupefato com a situação, que exclama: “— Mas que absurdo! Aonde vamos parar com isto?”. E o coroamento vem com a construção do personagem Dr. Barreto (Carlos Zara), que vai se transfigurando no decorrer do filme, até se tornar um vilão-psicopata, babando diante da vítima que outros policiais — a mando do general? — querem lhe arrancar. Quem diria, logo o Dr. Barreto, que paradoxalmente um dos guerrilheiros tacha de “frio torturador”, é um louco de pedra. Para completar uma cena antológica, curiosamente uma das mais fortes do filme: Dr. Barreto é também o tradutor, a voz nacional portanto, de um irônico e eficiente torturador americano. Pronto, entendi, o círculo estava fechado: num movimento em que caem fora polícia dominada, burguesia estiolada e militares alheios ao processo, coloca-se no centro de fogo do espectador, como responsáveis, o torturador psicopata e o nosso eterno “inimigo externo” — os americanos. Estamos diante de um velho e equívoco viés nacionalista, ou trata-se de pura imaginação minha?

A partir deste quadro só resta o desfecho final em que o Dr. Barreto é fuzilado sob aplausos da platéia, como são também varridos do cenário os guerrilheiros remanescentes — alguns já estavam em Paris fumando maconha — que aliás passam o filme todo falando uma gíria idiota. Mas o importante é que no balanço final o Estado permanece ileso, “neutro”, e ruins são os focos deteriorados — guerrilheiros e torturadores malucos instruídos por agentes externos — que rondam à sua margem.

Se este é o desolador panorama da narrativa e da estruturação dos personagens, de fragilidade semelhante padece o tratamento formal: um filme de angulações e cortes tradicionais, sem conseguir nem mesmo o pique necessário a um “policial-político”, onde até a trilha sonora de um músico como Egberto Gismonti é de uma insossa banalidade. Roberto Farias disse em depoimento recente que há muito tempo não vai mais ao cinema. É, deu para perceber... Que tal

uma olhada no cinema jovem e alegre de seu país? “O Olho Mágico do Amor” de Zé Antonio Garcia e Icaro Martins seria um bom começo. Ou que tal ainda um banho de modernidade estrangeira com “Blade Runner”? O Roberto Farias, este não dá para engolir: — O que é isso companheiro?

Prof. José Mário defendeu recentemente te se intitulada “Cinema, Estado e Luta Cultural, 1950-70”

## Uma no Cravo, Outra na Ferradura

Frei Betto

Prá Frente, Brasil é, a meu ver, um filme ambíguo. De um lado, ele presta bom serviço ao desvelar (= tirar o véu) a realidade submersa à época do “milagre brasileiro”: sob censura da imprensa, o Governo declarara guerra a todo cidadão suspeito até prova em contrário. Os órgãos de repressão, acolitados por especialistas norte-americanos e financiados por empresários, disseminavam o terror, a tortura e a morte sem o menor risco de punição. Na ficção do filme se traduz o fato histórico — inúmeros brasileiros foram assassinados pro não falarem o que eles queriam ouvir. Vladimir Herzog e Frei Tito de Alencar Lima são exemplos, entre tantos, de vítimas de um poder cuja prepotência almejava, inclusive, escancarar a alma humana.

O filme, entretanto, não ousa ultrapassar os limites dessa abertura reprimida. Não é a obra de arte nascida dessa eclosão da subjetividade que transfigura o real e jamais indaga do poder quais os parâmetros da criatividade. Prá Frente, Brasil salva os “inocentes”, os que não se meteram, não se engajaram, não lutaram e, mesmo assim foram envolvidos e sacrificados entre repressores e “terroristas”. Salva inclusive as forças armadas na figura de um oficial indignado, como se ao Governo escapasse o controle do aparelho repressivo. E, à insanidade dos paramilitares, contrapõe o arrivismo de revolucionários românticos que aceitam a cumplicidade de quem quer apenas levar a cabo uma vingança pessoal. Aquilo que na vida heróica de muitos brasileiros foi uma opção decisiva, assumida com seriedade e dor, em prol da esperança de justiça, é mais uma vez relegado à dimensão de uma aventura adolescente.

Esperamos, porém, que este filme venha abrir o ciclo que permita a outros captarem melhor o que se passou nos subterrâneos de nossa história entre 1966 e 1974.

Frei Betto é autor de **Batismo de Sangue, Civilização Brasileira.**

Joel Martins



Joel, há 20 anos, na S. Bento

**PORANDUBAS:** Como você vive a ciência?

**Joel:** Olha, para se fazer ciência, é preciso estar inquieto com alguma coisa: no caso de ciência humana, com os problemas humanos. Eu comecei a pensar cientificamente sobre o homem, quando trabalhava com crianças. Tenho até um fichário de relatos anedóticos acerca da cognição delas. Minha preocupação era saber o que as crianças são capazes de fazer sozinhas,

**“Eu, como professor, vou ensinar o quê a essas crianças? As fórmulas prontas dos manuais?”**

a partir de sua própria natureza cognitiva. Como professor, o que eu iria ensinar a elas? Seriam as fórmulas prontas dos manuais ou seria ensinar a elas o mundo concreto que as cerca, ensinando-as a pensar? Esse foi meu primeiro problema humano, para o qual não encontrava resposta. O que existia naquele tempo eram muitas pesquisas sobre o comportamento da criança em várias idades, seus níveis de inteligência, inúmeros testes. Nada disso resolvia o problema de como as crianças usavam seu intelecto.

**PORANDUBAS:** E os problemas seguintes? Parece que você começou seu itinerário com os ratinhos de laboratório e chegou a Heidegger...

**Joel:** Além de Pedagogia, também fiz Filosofia na USP, onde éramos 7 colegas. Fomos envolvidos com Augusto Comte, com a Filosofia Positiva, em cursos monográficos muito bem dados. O curso de Filosofia era conhecido como “la France d'autre mer”. Já a Pedagogia era uma baboseira sem fim, só lidava com testes de inteligência e teorias prontas. A norma era John Dewey, a Escola Nova. Portanto, eu continuava muito inquieto, o que me valeu a fama de ser incapaz de trabalhar em grupo: que fazer, se o que eles trabalhavam não me interessava? Terminei a Filosofia e senti que, não

tendo absorvido coisa nenhuma, precisava continuar estudando pois tinha passado 4 anos em branco quanto aos problemas que eu tinha.

Aí me ofereceram uma bolsa de estudos muito vagabunda, muito miserável, de Mestrado em Artes nos EUA, para estudar Psicologia da Educação. Na Psicologia era rato da manhã à noite, pois o que importava era saber dos condicionamentos instrumentais. Terminei o Mestrado ainda muito feliz e inquieto porque ainda tudo dos ratos mas não sabia o que os homens faziam. Isto se tornou mais visível quando o prof. Tolman, um dos grandes behavioristas da época me disse: “ponha-se no lugar do rato, ponha uma criança no lugar do rato”. Eu não conseguia. Minha tese era sobre o comportamento de um rato num ponto de escolha: o rato ficava olhando para mim com aqueles olhos vermelhos e eu olhava para ele e pensava: “o que se passa na cabeça desse rato?”. Nada poderia derivar daí porque ele nunca iria me contar, coisa que já uma criança poderia fazer. Larguei os ratos. Mas eu ainda pensava em colocar as crianças no ponto de escolha pois não conseguia ainda sair da formalização da ciência positivista. Depois dessa longa fase, verifiquei que fazia um tipo de ciência que usava controles e medidas e depois generalizava seus resultados: percebi então que a ciência não precisa ser feita de um único jeito. Passei a ler Husserl que reclamava muito da ciência e do positivismo lógico e vi que ele tinha razão. Esse foi um momento decisivo na minha vida. Acho que o indivíduo que faz ciência humana precisa passar por isso, perceber a não-necessidade de controle, porque o homem vive em realidades múltiplas e nelas não é possível a introdução do controle.

**PORANDUBAS:** O que a inquietação representou na sua vida?

**Joel:** A inquietação ainda representa. Se tirarem a inquietação da minha vida, eu morro porque ela é o que nos sustenta, é nosso horizonte. Se vocês acham que tenho dotes intelectuais, eles são sustentados pela inquietação, pela não acomodação a respostas dadas.

Se isso me trouxe atritos? Olha, meu doutoramento esteve nos anais da USP. Eu ainda trabalhava com ratos e minha orientadora era psicanalista: meu atrito com ela foi muito produtivo. Pra mim, sobretudo.

**PORANDUBAS:** Daí você chegou a Heidegger...

**Joel:** Andei buscando em várias direções e percebi em Heidegger a compreensão extraordinária dele em direção ao outro. Minha formação é batista, muito rígida, do “olho por olho e dente por dente”. Era muito difícil eu entender os outros dentro de uma nova moralidade. Nisso também aprendi com Nietzsche, sobre tudo em “Assim Falou Zaratustra”: Ele tem uma mensagem muito boa para os psicólogos: “Ecce Homo” é um tratado de Psicologia em linguagem filosófica. Eu também tinha uma formação psicológica positivista e, embora reagisse conscientemente a ela, eu regredia pressionado pelo ‘entourage’ dos psicólogos. Para lutar contra os psicólogos é preciso ter uma grande força interna e prestígio externo porque eles são muito positivos e positivas...

# Um Intelecto

Vamos conhecer o itinerário de um de nossos homens de suas certezas? Como viveu suas dúvidas? O que

Nisso esteve meu primeiro grande conflito: o rompimento com os psicólogos tradicionais, sobretudo com meus professores dos EUA. Foi muito difícil.

**PORANDUBAS:** Nesses horas você sofria, perdia noites, queria largar tudo?

**Joel:** Sabe, costume receber cartas dos alunos, porque não gosto de fazer provas, avaliações. Prefiro que me escrevam, falando do seu itinerário. Às vezes me dizem: “o senhor está me fazendo muito mal, minha mão treme, meus pés adormecem quando ouço o que o senhor está dizendo, porque não vejo solução para as coisas. O que está acontecendo com o senhor?”. Ai respondo que também eu passei noites, semanas em claro para poder me encontrar e que ele não vai se achar com uma resposta que eu der numa carta. Digo que só volte a me escrever quando se sentir melhor, dizendo por que está assim.

**“Se tirarem a inquietação da minha vida eu morro porque ela é o que nos sustenta”.**

Pois eu emagrecia, parava de comer, pensando no que é o real, para onde é que eu vou, o que faço da minha vida. Eu não tinha mais sustentação do professor Tolman, dos grandes psicólogos, que antes me deixavam muito tranquilo. Ai senti que estava crescendo, nascendo de novo: isso deve ser muito semelhante às dores de parto, à angústia do corredor vaginal.

Outro lado da questão era a discussão sobre se a Filosofia era feita também na periferia ou só podia ser feita pelos filósofos. Então eu invocava Gramsci, que me ajudou a ter certeza daquilo que eu queria, através da recuperação da idéia de consciência, que o Positivismo havia perdido. Marx fala de consciência como produto do social, mas ainda é uma consciência fabricada. Li Gramsci antes de ele ser moda, em 1967, quando o Dermeval era meu orientando e ele começou a lê-lo antes de mim. Li toda a obra de Gramsci.

Então percebi no discurso de Heidegger a convergência de todo o humanismo, de aspectos de Marx, Gramsci, Nietzsche, além do discurso próprio de Heidegger, que realizou uma síntese muito bem feita daquilo que eu buscava. É um discurso hermético que é preciso fazer exegese. O encontro com Heidegger foi minha redenção de toda aquela formação positivista. Logo no início de “Ser e Tempo” ele diz que uma ciência só será boa quando for capaz de entrar em crise. Era exatamente o que eu pensava.

**PORANDUBAS:** O que foi mais importante para você em Heidegger?

**Joel:** Foi a descoberta do Ser como horizonte de possibilidade de todas as coisas. No começo, com minha formação positivista, era difícil de aceitar o Ser: o que era isso? era um ser

espiritual? era Deus? Em Heidegger importante a posição que este Ser assume no mundo, não só o mundo com os outros mas o mundo com todas as coisas, consigo mesmo. A nível de Pedagogia, percebe-se o barateamento que é dizer que uma criança precisa de pai e mãe. Na realidade ela não precisa de nada disso: ela pode perfeitamente ser ela mesma. Pai e mãe são algumas virtudes que o mundo oferece mas não acho que sejam condição sine qua non para ela ser, para o seu eu-no-mundo assumir a própria existência.

**PORANDUBAS:** Qual a sua relação com o marxismo?

**Joel:** Acredito que o discurso marxista muito poderoso, muito rico e virtuoso. Marx -e não Engels- é de um poder humanístico muito grande, desde suas primeiras obras, passando por “O Capital”. Já Engels introduz o positivismo formal no discurso marxista, que tirou todo seu vigor profético (no sentido de denúncia e anúncio). Mas que é ser marxista? Em geral é ser ativista, sem nada conhecer do discurso de Marx. Isso acontece porque impossível a qualquer autor escrever seu pensar completo. Em toda sua obra há sempre vácuos, que necessitam de interpretação dos que o lêem. Isso também acontece em “O Capital”, que é preciso preencher com a interpretação e com discursos convergentes. Mas em nenhum momento Marx sacrifica poder do homem, sua capacidade de auto-determinar, mesmo numa estrutura de poder. Agora, para um indivíduo que aceita o discurso de Marx normativamente, qualquer discurso serve.

**PORANDUBAS:** Falando nisso, você nunca sofreu perseguições?

**Joel:** Ameaças, prisão, nunca sofri isso mesmo porque nunca ameacei politicamente o governo. Meu pensar sempre foi dentro de minhas atividades educacionais.



# Qual Inquieto

per. O que significa a ciência para ele? Como construiu a da PUC? Joel Martins, você é candidato a Reitor?

RUBENS

duas tiveram que se juntar, foi um conflito armado. Nesse momento eu já estava no Pós.

**PORANDUBAS: Nessa época você teve experimentos pedagógicos em Ubatuba, não é?**

**Joel:** Isso foi em 64. Os alunos precisavam de contatos com a realidade. Atuávamos junto a uma comunidade desprotegida chamada Taquaral. Saíamos às 8 h e voltávamos às 18h. Queríamos mostrar para esses estudantes os problemas de saúde, de educação, como o povo existia. Ciro Ciari era médico e iria conosco: no dia da partida ele ficou com o filho doente e não pode ir. Deu-me o avental, estetoscópio e montes de remédios. Disse-me: "Medicina é questão de bom-senso. Para ter penetração na comunidade, vista o avental pendure o estetoscópio e passará a ser respeitado na comunidade".

Logo que cheguei lá tive que assistir a um parto, que foi minha segunda experiência no ramo. A primeira vez foi em 1947, em Pinhal, onde lecionava. Não havia médicos e foram me chamar. Peguei tesoura, álcool, linha. Quando cheguei, a criança já tinha nascido e foi só amarrar o cordão umbilical. Minha mão tremia, tremia.

Pois ser intelectual é tudo isso. Você me perguntava se um intelectual interessado em Heidegger sabe fazer café... pois tem que fazer café, se ele realmente é um ser de comunidade.

**PORANDUBAS: Você já teve dificuldades de comunicação com alunos?**

**Joel:** Quando ensinava no Sedes eu era psicólogo positivista e a Madre Cristina tinha lá a Psicologia dela, com um grande grupo em volta. Eu era uma ameaça mas nunca fui maltratado. Eu era tachado de alienado porque não acreditava -e não acredito- na revolução nas ruas, que considero um mito ultrapassado. Acho que a revolução se fará a longo prazo, numa linha de Gramsci e não pela violência.

Já na Escola Normal do Brás, havia 2.500 meninas, de 7 a 20 anos. Eu tinha 26 anos e elas queriam era me namorar, jogar o charme e nunca bater papos de ciência, de Psicologia. Aliás, a Vilma Milan, a Arlete D'Antola, a Mirtes Alonso eram alunas lá. A Mirtes excelente aluna, já era essa régua que ela é hoje, muito séria, precisa. A Arlete -e ela sabe disso- era um demônio, intratável. Enfim, essas eram minhas dificuldades.

**PORANDUBAS: Com o que você vibra? Gosta de conversar o quê? Você é corintiano?**

**Joel:** Não, o esporte não mexe muito comigo. O que me segura numa conversa, até esquentada, é a política, a maxi, a dívida externa. Acho a política brasileira totalmente distorcida e discuto muito esse assunto. Também a música erudita me apaixona. Discordo da catalogação dos autores como românticos, clássicos; isso é uma besteira sem fim. Prefiro ouvi-los e senti-los a classificá-los. Toquei muito bem piano, com 15-16 anos. Depois a vida acadêmica me absorveu pois precisava de um meio de vida, tinha que educar minhas irmãs. Retomei o piano há ano e meio e estou fazendo progressos: acho que toco bem e não pretendo mais largar o piano.

**PORANDUBAS: Dizem que você é uma mistura de jovem com velho... Como é isso?**

**Joel:** Estou com 61 anos. Quem separa as idades é a filosofia liberal, que põe o velho como detentor do saber e do poder e o jovem como imaturo. O Erik é um amigo meu, de 5 anos e ele me questiona todas as coisas, como é que não tenho mulher nem filhos, o que faço na universidade. Conversamos como amigos a ponto de eu esquecer a idade dele. Tenho amigos de todas as idades, grandes amizades com os orientandos, alguns dos quais são extraordinariamente bem-dotados. Uma promessa que precisaria ser mais bem aproveitada pela PUC é o Antonio Carlos Ronca que no Pós aprendeu a fazer um trabalho muito bom e é muito dedicado. Também sou capaz de conversar com velhos como o prof. Wertheimer e com o prof. Furquim de Almeida de quem se tinha horror porque ele era da TFP: pois foi um dos meus melhores amigos. Ele me chamava "O Cientista" e eu respondia que era um cientista anarquizado.

**PORANDUBAS: Como você vê a luta pelo poder na PUC?**

**Joel:** Para mim a História é realmente a sequência de lutas pelo poder. Ainda que você não queira o poder, quer participar dele. Isso também acontece comigo.

**PORANDUBAS: O Montoro te convidou para alguma coisa?**

**Joel:** Não, mesmo porque discordo do Montoro. Votei no Lula. Você não quer discutir sobre o PMDB aqui, né?

**PORANDUBAS (prudente): Você seria candidato a Reitor, ou a Vice, na PUC?**

**Joel:** Nunca, não vou ser nunca Reitor. Não é minha vocação. Se eu fosse Reitor iria estabelecer uma anarquia muito grande, pra começar deixando as portas sempre abertas. Acho esses cargos de mando mal definidos: a vida acadêmica devia ser feita pela área acadêmica e a vida administrativa pela administração. Ter um Reitor é também uma forma de a Universidade se proteger. O caso da Nadir é especial. Sinto a PUC com muita preocupação porque não vejo ninguém que se aponte como próximo Reitor, com as qualidades da Nadir e as limitações dela, que passam a ser qualidades. A vida acadêmica dela, fora o Serviço Social, é muito limitada. Mas isso reverte em proveito porque ela pensa outros problemas, trabalha em equipe e delega o que ela não pode fazer. Ela é uma administradora peculiar.

**PORANDUBAS: Por que você deixou o Pós? Saiu magoado?**

**Joel:** Não deixei o Pós, continuo dando aulas. A Presidência do Pós eu não deixei com amargura Reitoria. De jeito nenhum. Acontece que estou aqui há 12 anos e acho que alguém também tem que assumir as coisas. A função de Presidente do Pós é a mais solitária que existe pois eu ficava o dia inteiro tratando dos problemas e dificuldades dos outros. Viam em mim um ótimo cabide de solução de problemas. Assim é, que para manter o Setor agora estão pensando em quatro pessoas. Não guardo mágoa, acredito no Pós, como a melhor coisa que a PUC fez.

Só tenho uma mágoa que é com o Governo Federal, cuja inconsistência e incoerência - sobretudo a CAPES - atrapalha o desenvolvimento da Pós. Disseram ano passado que pagavam os créditos dos bolsistas e em outubro avisaram que não pagavam mais, que eu cobrasse dos alunos. Mandeí ao Diretor da CAPES um ofício de 3 páginas chamando-o de irresponsável. Concordo que isso é contra a dignidade

da Instituição mas eu não aguento e tomo essas atitudes: já mando a carta direto. Pois precisei trabalhar 2 meses dando seminários em Alagoas, Mato Grosso do Sul para cobrir um déficit de 6 milhões que a CAPES não queria pagar.

**PORANDUBAS: Esse dinheiro era dos seus honorários profissionais?**

**JOEL:** É, serviu para pagar os créditos dos bolsistas. Afinal, era na administração minha e da Lucrécia. Não tenho família, não me faz falta, mas os bolsistas precisam alimentar os filhos.

**PORANDUBAS: Você se dá bem com a Lucrécia?**

**Joel:** Ela é extraordinária. Ela é brava, ordeira, precisa e muito culta no que faz. Ela é excepcional mesmo, excelente professora e representa muito bem a PUC. Não a colocaria no plano do intelectual porque ela tem normas e não consigo compreender o intelectual normativo. O intelectual tem que ter um sentido irrestrito, ilimitado de liberdade.

**PORANDUBAS: Como vê a PUC hoje? É uma Universidade para-o-povo?**

**"Não vou nunca ser Reitor da PUC"**

**Joel:** A PUC é uma escola sui-generis. Em nenhuma escola onde trabalhei vi esse espírito da PUC. Mas ela corre o risco de se perder na confusão. Agora é hora da PUC exigir do Montoro e outras pessoas ligadas a ele que aumente o espaço físico dessa instituição. É preciso tirar os estudantes dessa recôncavo onde estão aglomerados. Isso aqui à noite é uma pandemônio, um inferno vivo. Mas a PUC é um lugar onde me encanto trabalhar.

O slogan "Universidade-Povo" para mim é modismo, muita falação. Universidade-para-o-povo é a que está aberta para os problemas correntes mais do que para os problemas teóricos de altos níveis de investigação. A gente investiga o que está diante dos nossos olhos.

**PORANDUBAS: Uma colher de chá que você acha do PORANDUBAS?**

**Joel:** Sempre defendi a necessidade de um jornal da comunidade. Você pode olhar a agitação armada quando sai o Porandubas: todo mundo quer uma cópia e vai buscá-la com alguma ansiedade. Ele está numa fase de comecinho, de deslanche. Acho que vocês deveriam publicar a vida dos professores, "quem é quem" nessa instituição, como estamos fazendo aqui. Mas também vocês deveriam cuidar do social, do pessoal que não tem acesso ao poder. Mais importante que o povo que está longe, é o povo que está aqui dentro. É preciso conhecer e valorizar o trabalho dos serventes, dos ascensoristas, saber sua opinião.

**PORANDUBAS: Pra terminar: qual é a próxima etapa? Quem é o Joel?**

**Joel:** Olha, creio que o futuro é hoje. Continuo preocupado com meus 18 orientandos, de quem vou cuidar nos próximos 3 ou 4 anos. Vou continuar meu piano, nunca mais vou largar dele.

O Joel Martins? É um indivíduo em busca do seu ser. É um humano buscando seu horizonte de possibilidades que está aí, até onde posso vê-lo. Sei que posso ir além das estruturas construídas.

Isso é o máximo que posso dizer para vocês.

(Agradecemos as dicas de Sílvia Lauandos, Enzo Guzzo, Antonieta Celani, Dermeval Saviani. Recomendamos outra entrevista de Joel à Revista da ANDE nº 2).

Apresento-lhes meu colega brasileiro!



cionais. Contudo, se invadir minha sala, levar meus livros é perseguição, considero isso parte da brincadeira. Tive ameaças por escrito, telefonemas anônimos. Aliás, só os desvinculados do real não sofreram em 1968 dessas coisas. O que vi no "Prá Frente Brasil", e que me deixou horrorizado, nunca aconteceu comigo. Que explicação dou a isso? Não sei. Acredito em milagres, na proteção do Espírito Santo, no que quiserem.

**PORANDUBAS: Parece que foi na São Bento que você descobriu-se como educador engajado em política.**

**JOEL:** Vim para a S.Bento por obra do acaso, a convite do Pe. Enzo que é meu padrinho de crisma (sou o único católico da família. Estudei no Col. Batista aqui ao lado no tempo em que aqui era um convento carmelita. Éramos proibidos de passar pelo lado de cá porque era terreno proibido, "do diabo"). Eu acabara de chegar de Paris, onde trabalhei para a Unesco e não sabia o que fazer da minha vida: não tinha raízes no Brasil, pois também fiquei 10 anos nos EUA. Fiquei na S.Bento, a título exploratório e ao final do 1º semestre eu, cerimonioso com o secretário da faculdade, disse: "Olha, doutor Nagamine, é impossível formar esses meninos. Eles têm um pensar muito ingênuo e receio criar problemas para eles". O Nagamine pediu para esperar mais um semestre. Pois após 3 semestres estava completamente envolvido. A S.Bento foi o lugar propício para crescer nosso sentido político, todos liderados pelo Pe. Enzo, que era nosso orientador político. Nesse tempo também dei assistência à M<sup>a</sup> Nilde nos Ginásios Vocacionais, interessados nas comunidades, em sua auto-determinação. A consciência política da S.Bento divergia da consciência do Sedes Sapientiae, que queria a revolução das massas, nas ruas. Quando, por lei, as

## AFAPUC

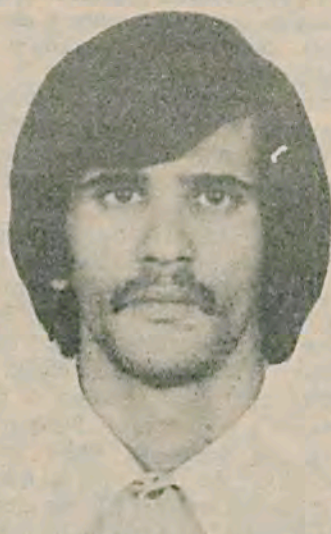
Há cerca de 6 meses surgiu o auto-denominado Movimento de Oposição à Atual Diretoria da AFAPUC (a Associação dos Funcionários). A princípio havia apenas papos de umas quinze pessoas dispersas, que pensavam parecido, cujos anseios não eram respondidos pela Associação.

Agora, a partir desse Movimento, está para surgir uma chapa que concorrerá às eleições da 3.ª Diretoria da AFAPUC, dias 28 e 29. O funcionário Rocha, da secretaria da Fac. Comunicação e Filosofia, é um dos membros mais ativos do Movimento de Oposição, e nos deu uma geral das propostas do grupo.

## PARALISIA

Rocha conta que, segundo a Oposição, a AFAPUC está paralisada pois nas coisas mais importantes a atual Diretoria só age sob pressão. A coisa ficou mais patente quando na época da Constituinte os representantes dos funcionários não mantinham contato com as bases. Percebeu-se que fenômeno parecido ocorria com AFAPUC e decidiu-se formar o Movimento de Oposição que, na sua segunda reunião, já contou com 40 participantes. As reivindicações principais do grupo eram a semana de 40 horas e a solução de problemas surgidos de concurso

## PRÉ-ELEITORAL



interno. Atualmente o Movimento de Oposição conta com uma coordenação de cerca de 10 pessoas: Rocha, Anísio, Margarida, Bernadette, Gilson Lola e outros mais.

## PROGRAMA

Segundo Rocha, a crítica fundamental à atual Diretoria é que ela não abre o processo de discussão das decisões, fazendo da AFAPUC uma espécie de sua propriedade, ignorando deliberações de assembleias. "Por

exemplo, não criaram o Conselho de Representantes por setor, não participaram do Dia Nacional de Luta", diz Rocha. E completa: "não digo que eles não façam nada. Eles promovem bingos e outras coisas mas não mobilizam o funcionário para o principal."

Quais então são as suas propostas? "Não prometemos nada, diz Rocha. O que queremos é um método de participação, onde sejam montadas comissões abertas, onde uma pauta de reivindicações seja submetida à Assembleia, onde a própria chapa surja das bases. Temos uma proposta de fazer no 2.º semestre um Congresso de Funcionários, onde entre outras coisas sejam revistos os estatutos da AFA-PUC".

## INVENTAR O FUNCIONÁRIO

Rocha defende uma Associação que tenha força de negociação: "ou a gente se aniquila como categoria ou aprendemos a negociar e discutir tudo sem abaixar a cabeça, a pretexto de que é necessário para a instituição o nosso sacrifício".

Segundo nosso entrevistado, o funcionário da PUC não está imune às idéias novas trazidas do contato permanente com professores e estudantes. 2.º semestre: "o funcionário da



PUC anda meio desiludido porque nessa democracia da PUC ele está por fora, não participa das grandes decisões. Na época da Constituinte se viu como o funcionário tem sede de participação, só que os canais são poucos".

A turma do Movimento de Oposição, em sua maioria, é formada de jovens. Isso não seria uma de reconhecido de gerações? "Temos de reconhecer, diz Rocha, que o pessoal é mais jovem. Mas enquanto Movimento, queremos representar a nova e a velha guarda, mesmo porque tem muito jovem que é bem velho. Novo é nosso método, aberto à participação e à consulta".

## Cartas

ALÔ, ALÔ  
ADMINISTRAÇÃO!

"Já vão prá dois anos que o bueiro superior da escada que existe entre o prédio novo e o prédio velho serve de verdadeira arapuca a estudantes e funcionários que por ali passam em... quantidade. Não são poucos aqueles que chegaram a ferir-se com gravidade ao acreditar na aparente segurança da relíquia de ferro que serve de bueiro. De duas, uma: ou a Administração vai ao bueiro ou o bueiro ainda chega lá.

**EM TEMPO:** O estacionamento da PUC (oficial), vem causando engarrafamentos constantes na Ministro Godoy. É que os usuários formam intensas filas, bloqueando totalmente a rua. Um concerto desordenado de buzinas impede que as aulas comecem antes das 20h. O que fazer?"

Marcos Chauver (Pós-Filo)

## TROTE I

À COMUNIDADE  
UNIVERSITÁRIA DA PUC-SP

A APROPUC/SP, em nome dos

seus associados, vem manifestar seu repúdio a qualquer tipo de trote físico que ocorra nesta Universidade por ocasião do início das aulas, solidarizando-se inteiramente com a posição adotada pelo DCE-Livre neste sentido.

São Paulo, março de 1983.

## TROTE II

1. Na manhã do dia 1 de março, um grupo de Alunos da Universidade, chegou a manifestações de agressão e de desrespeito não só a Calouros, mas

mesmo a uma docente dentro de sala de aula.

2. O Conselho Comunitário, no exercício de sua função de garantir a integridade seja de nosso espaço físico, seja especialmente, das pessoas que aqui trabalham e estudam, pede que a Reitoria abra sindicância a respeito dos fatos sucedidos.

3. Essa sindicância, deverá ser expressa concreta e direta do repúdio da nossa comunidade universitária ao trote físico e ao desrespeito aos direitos de Docentes e Alunos da instituição.

São Paulo, 02 de março de 1983.  
Conselho Comunitário

VACA TEIMOSA É QUE  
ESCONDE LEITE...



## CAF

Na primeira reunião do ano o Conselho de Administração e Finanças fez uma avaliação de seus trabalhos durante 82, aproveitando para "organizar a vida para 83".

• **ENTROSAMENTO** — Foi sentida a necessidade de maior entrosamento entre os 3 grandes conselhos (CAF, CEPE e CECOM). As soluções propostas por este dois últimos - troca de atribuições, mas ao final optou-se pela troca de pautas, para que todos saibam com antecedência os assuntos a serem discutidos pelos outros e enviem sua

contribuição ou representantes, se necessário. Além disso, ao final de cada reunião do CAF será elaborado um Boletim para conhecimento da comunidade.

• **LENTIDÃO:** Por causa principalmente do pequeno número de reuniões ordinárias (uma por mês) o encaminhamento dos problemas não teve a agilidade esperada. O Vice-Reitor, prof. Marcos, colocou também a necessidade de reunir com rapidez membros do Conselho para assessorá-lo em decisões que não possam esperar pela convocação do plenário. A solução escolhida foi dividir o CAF em duas comissões, de Administração, que cuidará de assuntos como contratos, acordos, pessoal, etc, e a de Finanças, que cuidará de empréstimos, prioridades de pagamento, anuidades, etc. Elas poderão eventualmente se subdividir em sub-comissões para tratar de problemas específicos.

• **ESTUDANTES** — A representação estudantil não tem sido constante em nenhum dos Conselhos, inclusive no CAF. Para tentar solucionar a questão, conselheiros entrarão em contato com os CAs dos vários Centros, para saber de sua disposição de enviar representantes.

• **SALÁRIOS** — Foi apresentado qual o reflexo do próximo aumento salarial (aplicando-se a correção prevista pelo decreto governamental: 41,8%, sem produtividade) na situação financeira da PUC. O prof. Marcos frisou que a política da PUC tem se pautado pela garantia de estabilidade no emprego, pagamento em dia, promoção na carreira e aumentos regulares de acordo com os índices fixados pelo governo. E lembrou que, na luta por vantagens trabalhistas adicionais, deve-se levar em conta a possibilidade de se comprometerem seriamente as finanças da PUC.

## CURTAS

## MATEMÁTICA E FÍSICA

O ano no CCMFT começa com algumas novidades, que nos foram contadas pelo prof. Álvaro e pela prof. Célia. Primeiro, que está em curso uma reforma curricular promovida pelo Depto. Matemática visando inclusive a ampliar capacitação profissional na área de computação: ampla programação com debates e mesas-redondas está para ser desenvolvida. Mais detalhes na próxima edição.

Uma questão que está preocupando é o não-preenchimento de vagas no curso vespertino, tendências que já se anunciou nos anos anteriores. Esta questão está levantando preocupações e se cogita até da eventualidade de um futuro remanejamento de vagas, a ser estudado.

Na área de Física, os laboratórios foram objeto de ampla movimentação já que foi liberada verba do MEC para importação de equipamentos novos e de peças de reposição. Contudo, medidas recentes da Cacex impediram que o material entrasse no país. Não foi por falta de esforço.

## OBRAS MIL

Doutor Antônio Penteado, responsável pela Coordenação de Serviços Administrativos conta as novidades produzidas pelo seu setor, que trabalha à beira durante as férias:

• **Prédio Novo:** Fim das goteiras do Pós-Graduação, com reformas no telhado do Prédio Novo. Também há um cronograma de manutenção permanente dos sanitários. Conforme anunciamos, o forro dos corredores externos será paulatinamente retirado (estava com enormes buracos nas "esquinas") ficando aparente o concreto da laje, que será pintada. O Prédio Novo terá uma faixa colorida diferente nas colunas e nas portas de cada andar, como parte de todo um projeto de sinalização. Também são construídas novas salas. (Assim parece que em breve teremos o Prédio-Novo? transformado em Prédio-Novo-1)

• **Prédio Velho** também com nova numeração das salas, que vai de 1 até 88. Os andares serão identificados junto com as salas pelas letras S (sub-solo), T (térreo) e P (primeiro andar).

• **Outras obras:** na creche e também na casa nº 990 da Cardoso de Almeida (terá a cooperativa dos funcionários e será moradia do motorista da PUC). A URPLAN transferiu-se para junto do IEE, na R. Ministro Godoy nº 960.

• **Biblioteca:** Esteve fechada para reforma do piso e deverá ser reaberta dia 15/3. Os mais estudiosos já andaram deixando seu protesto no cartaz que comunica as razões do fechamento e pede desculpas pelos transtornos.

## IEE & MONTORO

O IEE realizou na última semana de fevereiro, juntamente com o IBEAC, um Seminário sobre "PARTICIPAÇÃO POPULAR NA GESTÃO PÚBLICA".

Estiveram presentes, aproximadamente, sessenta pessoas, entre os quais o governador Montoro e Sra., quase todos os futuros secretários do Estado, além de autoridades e professores da PUC.

Diversos grupos de base foram convidados a relatar suas experiências nessa área. O encontro teve grande impacto entre os participantes e poderá produzir frutos...

## CARGOS E SALÁRIOS: PLANO ATUALIZADO

Dia 30/12 saiu uma resolução que procede à revisão do Plano de Cargos e Salários do pessoal administrativo. Segundo a Bel, do CRH, este re-estudo foi feito durante o segundo semestre de 82. Um dos pontos principais é uma normatização específica para o Hospital Santa Lucinda, de Sorocaba. No geral o Plano, que foi implantado em 1979, passou por simplificações e adaptações a novas situações que foram surgindo. Além disso, o próprio plano ressalta que cabe recurso a todo "funcionário que se julgar prejudicado". É ler e conferir.

## IMPLANTANDO CURRÍCULO

83 será o ano de implantação do novo currículo da Fac. Psicologia, através de sete matérias "Eletivas-Projeto". No final deste 1º semestre será feita

avaliação acerca da viabilidade dessas eletivas se tornarem Projetos que integrem ensino, pesquisa e serviços à comunidade. Nesta fase, as "Eletivas-Projeto" serão cursadas pelos alunos do 3º e 4º ano, que deverão escolher obrigatoriamente uma das opções oferecidas.

Na última assembléia da Faculdade, a Comissão de Currículo se demitiu por "missão cumprida". Uma Comissão de Implantação será eleita em março à qual caberá a troca de informações e opiniões acerca do andamento das "Eletivas-Projeto". Segundo o vice-diretor, prof. Miguel Perosa, "se tudo der certo, em 84 já estaremos com um currículo novo. Se não der certo, tudo continua como até agora..." (Torçemos para que dê certo).

## NOVA MATRÍCULA

O novo sistema de matrícula deu certo (pelo menos as filas encurtaram bem...). Segundo Dna. Marina, Sec. Geral do Registro Acadêmico, tratou-se de racionalizar o processo, colocando em cada Sec. Setorial um funcionário da Contadoria. Assim, o aluno passava na sala 15, pegava os requerimentos para preencher, pagava a primeira parcela no banco, ia à Setorial e já saía de carnê na mão. Só precisou ir à Contadoria quem estava em débito.

Dna. Marina afirma que em geral tanto alunos como funcionários aprovaram o processo: "já vínhamos propondo isso para acabar com a via sacra dos alunos e as filas enormes na Contadoria. Agora parece que encontramos um caminho".

No CCMFT também as matrículas passam a ser feitas pela Secretaria: este trabalho era realizado por 50 monitores e não se pode dizer que era propriamente um processo descomplicado. A nova sistemática recebeu elogios generalizados.

## PROJETO RONDON NO METRÔ

A Coordenação Estadual do Projeto Rondon participou à PUC que estará promovendo, até o dia 21 de março, uma exposição completa sobre todos os projetos e atividades em desenvolvimento no Estado de São Paulo. A mostra está instalada na Estação São Bento do Metrô e conta com fotos, mapas, textos e ilustrações relativas ao Proj. Rondon.

## CURSO DE TEATRO

Promoção conjunta CACs/Leão XIII, terá início em abril um curso de teatro, cujo objetivo é a formação de grupos que apresentem seus trabalhos já no final deste semestre. A definição dos professores do curso será feita em conjunto com o pessoal interessado. Maiores informações e inscrições até o dia 19/3, no CACS ou no Leão.

## ELEIÇÕES NA FEA

Na primeira quinzena de abril serão realizadas eleições para a escolha de representantes discentes no Conselho Deptal. da Fac. de Economia e Administração. O mandato dos representantes atuais expira no dia 31/3. Segundo o Ademir, o CA, Leão XIII encaminhará o processo eleitoral. Há dúvidas, porém, sobre a forma de escolha dos candidatos: eles poderiam ser escolhidos entre os membros do

Conselho de Representantes de Classe ou não. Neste último caso seria formado um outro conselho, de representantes discentes nos vários colegiados.

O pessoal está aceitando sugestões acerca da melhor forma de encaminhamento do processo e a decisão será tomada na Assembléia de Representantes de Classe, a ser marcada.

## CACS: PROMOÇÕES

O CA de ciências Sociais está com uma série de promoções:

• **MARX** — Dia 18, a partir das 22h., Festa dos 100 anos de Marx, com um concurso de fantasia com o tema "Venha de Comunista". Serão premiadas as mais originais e as mais luxuosas.

• **curso** — Segue a todo vapor o curso de jazz e logo será iniciado o de violão. Inscrições a Cr\$ 1000,00. Está sendo tentado um curso de fotografia, com o pessoal de Jornalismo. "Aguardem!" — diz o CACS.

• **PSICOLOGIA** — Está sendo "amarrado" um convênio com a Fac. de Psicologia, para atendimento da comunidade. Segundo o pessoal só está faltando candidatos a paciente.

• **EXCURSÃO** — A Paranapiacaba, dia 19/3, aberta a toda a comunidade. Interessados procurem a Selma no CA, de manhã e à noite.

• **PRÓ-CUT** — Proposta de que o pessoal se reúna às 17h. na frente da entidade, para irem, todos juntos à concentração Pró-CUT na Pça. da Sé dia 22/3.

## DCE

O DCE comunica que o show que estava programado para o sábado, dia 5/3, e não pode ser realizado acontecerá no próximo dia 21 à noite. Ingressos à venda na DCE, nos CAs e nas classes.

## SEMENTE

A Comissão de Imprensa do CA Leão XIII avisa que todos os que quiserem escrever artigos, fazer desenhos, poesias ou apenas dar idéias para o próximo número do SEMENTE, jornal da entidade, podem aparecer.

## NOVO CA LETRAS SEB

• Dia 29 de agosto/82, por ocasião de uma festa PUNK realizada no salão Beta, alugado pelo DCE, ocorreu um incêndio nas dependências do CA de Letras e SEB, que por pouco não se propaga pelo Prédio Velho inteiro.

Bom, o seguro entrou com mil exigências mas acabou aprovando orçamentos e planos de reforma no valor de Cr\$ 1,4 milhão, aproximadamente. A Vice-Reitoria Administrativa informa que a obra, realizada durante todo o mês de fevereiro, deverá ficar pronta em inícios de março. (O turma do CA: tá todo mundo atrás das carteirinhas!).

## SANITARIOS: COLABOREMOS

Nas edições do ano passado publicamos inúmeras cartas reclamando do estado em que se encontram (se encontram?) os banheiros. Pois todos os equipamentos sanitários foram recuperados, as portas pintadas, goteiras e forro consertado. Também haverá mais

faxineiras. Ah! os bebedouros todos foram consertados, até os do Prédio Velho, que ganhará alguns novos. Portanto conclamamos aos vândalos e tarados de banheiros que colaborem com a comunidade da PUC (a "maioria higiênica"), deixando para deprestar os sanitários e portas da própria casa: it's more exciting...

## GRUPO RENASCIMENTO



"Grupo de intervenção cultural" formado por alunos do Básico de 82 promoverá "debates sobre a questão brasileira, abordando os aspectos de interesse dos alunos, de forma acadêmica, isto é: pegar um tema e tratá-lo de forma sistemática, aprofundando-o".

Eles apresentaram o projeto para a profª Ana Salles, Coordenadora do Ciclo Básico, que os colocará em contato com a Comissão Interdisciplinar para Atividades Extra-Curriculares formada por coordenadores das cadeiras do Básico. Segundo o grupo, ela também "deu uma força" para que o show de Saulo Laranjeira fosse no TUCA, dia 19/3, às 21 h. A renda do show será para a edição de um boletim informativo. Ingressos à venda no Leão XIII e nas bilheterias do TUCA.

- **Em tempo:** Eles afirmam que "não estão entrando para participar da divisão de poder no movimento estudantil, mas para proporcionar o debate entre as diversas tendências". (Boa sorte! ...)

## PORANDUBAS ANTIGOS

Ano passado teve uma Constituinte na PUC. Nosso editor, previdente, mandou fazer muitos exemplares a mais para alunos, professores e funcionários novos e para alunos, professores e funcionários que perderam o seu exemplar. Portanto, se você quer estar por dentro do debate do ano nesta universidade, faça desde já sua reserva do PORANDUBAS-CONSTITUINTE. A propósito, para quem faz coleção ou quer algum exemplar específico, temos alguns jornais sobrando. De graça.

## AVALIAÇÃO

... "Partindo da premissa da qualificação do mestre, os alunos julgaram-no plenamente satisfatório na transmissão dos conhecimentos e é um dos poucos que não 'enrolaram' aula... Os alunos julgaram o professor pontual, assíduo... Elogiaram o fato de não permitir fumar na sala de aula... Os alunos apenas apontaram para a necessidade de uma lousa melhor... O principal problema consistiu na quebra do ritmo de aulas devido a feriados, debates, comícios, eleições, etc"...

Que é isso? Trechos de uma assembléia estudantil? Papo de lanchonete? Não, simplesmente trata-se de uma avaliação muito séria dos alunos do curso de Economia, acerca do professor, conteúdos, etc. Esta avaliação, referente ao 2º sem./82 talvez se torne um procedimento habitual no Depto. Economia. Fazemos votos que não só no citado Departamento, mas em toda a PUC essa prática se implante, ainda mais que ninguém sabe como são dadas as aulas na PUC.



## CONSTITUINTE

Na apresentação aos calouros o Carlos do DCE colocou sérios questionamentos à Constituinte, realizada em 82 na PUC. Prometeu ainda um plebiscito, de resto recomendado pela própria constituinte. Que tal nossos leitores que acompanharam o evento de perto encaminharem ao PORANDUBAS seus artigos a favor e contra? Estamos às ordens.

## MOÇAMBIQUE

Em final de 1982 foi dado importante passo no estreitamento de laços da PUC com o povo moçambicano. É que a ABRASSO (Associação Brasileira de Solidariedade ao Povo Moçambicano) trouxe em visita a esta universidade o prof. Abner Sansão Muthemba, Secretário Geral da AMASP (Ass. Moçambicana de Amizade e Solidariedade com os Povos). A AMASP estabelece contatos com delegações de todo o mundo que desejam conhecer melhor Moçambique.

De volta a seu país, Sansão Muthemba manteve contatos com a comunidade brasileira lá residente e comentou o encontro com todos os brasileiros daqui e em especial da confraternização com a Reitora da PUC. Defendeu com insistência o relacionamento entre instituições de ensino dos dois países. Sansão informou ainda acerca de seus contatos com trabalhadores e com intelectuais do Rio de Janeiro e de S. Paulo.

Quem estiver interessado em contatos com a ABRASSO, procure no endereço, à R. Augusta nº 555/sobreloja, CEP. 01305, S. Paulo-SP.

## QUESTÃO CARCERÁRIA

O Grupo de Trabalho sobre a Questão Carcerária do IEE (Instituto de Estudos Especiais) e a Comissão Arquivodocessana de Direitos Humanos realizaram dia 7/3 mais uma noite de debates sobre o problema dos estabelecimentos penais. Está sendo proposta uma Organização Comunitária que possa, a qualquer momento, vistoriar as condições de vida dentro dos presídios. Uma outra idéia é a publicação de uma Cartilha de Direitos dos Presos. Os debates sobre a Questão Carcerária têm trazido um número crescente de participantes não só da PUC quanto de outras áreas. Na última reunião estiveram presentes mais de cem participantes entre parentes de egressos, Diretores de Presídios, e o futuro Coordenador dos Estabelecimentos Penais do governo Montoro, Dr. João Azevedo Marques (ex-diretor da Febem). A próxima reunião será em 18 de abril, à noite, em sala a ser divulgada. O Grupo de Questão Carcerária convida os alunos da Faculdade de Direito a se integrarem nesse trabalho. Endereço do IEE: Ministro Godoi, 960 (fone: 62-2189).

## UFAI QUE TRABALHO!

Na reunião de 9/3 o Conselho de Ensi-

# CURTAS

no e Pesquisa (CEPE) divulgou as principais matérias que deverão ser tratadas durante este ano de 83. Com isso pretende-se estabelecer regras definidas acerca de boa parte da vida acadêmica da PUC. Note-se que o CEPE trata ainda do expediente habitual e de matérias urgentes, que são imprevisíveis. As principais são:

- Definição do Ciclo Básico: relatórios das Faculdades;
- Regulamento dos concursos de ingresso e promoção na carreira do magistério.
- Revisão da Deliberação 65/78 com vistas à política de contratação de professores e regime de trabalho;
- Definição da política para os cursos de especialização e aperfeiçoamento;
- Avaliação dos cursos vespertinos;
- Normas para matrícula, transferência, trancamento, etc (em elaboração);
- Estudos e Normas para reopções (em elaboração);
- Estudos para uma política de serviços (ensino-pesquisa) decisão da última reunião do Conselho de Ensino e Pesquisa;
- Conclusão da definição da política científica;
- Avaliação e crítica do ensino e da pesquisa na Universidade (expectativa lançada na última reunião do Conselho de Ensino e Pesquisa);
- Aprimoramento da administração acadêmica.

## BENVINDOS À VIDA

20/2 - Daniel, filho de Rita de Cássia Barcelos (ex-funcionária) e neto de José Benedito Barcelos (gráfica).

- 1/02 - Daniel, filho de Artur Inglez (Lab. CCMFT)
- 3/02 - Luís Felipe, filho de Alveir Volpe (Básico)
- 3/02 - Denilson, filho de Ivonaldo Vitor (Oficinas)
- 7/02 - Sharon, filha de Gilmar e Helena (CPD e CRH, respectivamente)

## TCHAU, JOSI

A profª Josildeth Consorte viajou dia 8 de março para a Calábria. Esta viagem faz parte de um convênio da Secretaria da Cultura do Estado e a Universidade da Calábria. Josi fará estudos na área de Antropologia Cultural e Cultura Popular. Essa viagem, transada faz mais de um ano, durará ao menos um semestre. Josi telefona ao PORANDUBAS mandando um beijão pros amigos. Boa viagem procê também.

## A FACE OCULTA DE EVA

A nossa profª Moema Viezzer (autora do multi-editado "Se me deixam falar") coordena a coleção "AS MULHERES", da Ed. Global, que já lançou obras sobre as mulheres da Nicarágua e da Rep. Dominicana. Agora chegou a vez das mulheres no mundo árabe, com "A Face oculta de Eva", de Nawal el Saadawi, médica psiquiatra egípcia. O livro interessa às brasileiras também.

## SINDICALIZE-SE

A comissão trabalhista e sindical da APRO-PUC encaminhou a todos os professores uma circular colocando-se à disposição para orientar e dando informações acerca do que é necessário para o professor se sindicalizar. Aproveite. O ramal é 209.

## CURSOS

- OFICINA DE DANÇA NO TUCA, com Maria Momenoh: início 13/4. Informações no TUCA (tel. 65.0111)
- "De Colombo a Garcia Marques", sobre literatura Latino-Americana. Início: 9/04. Informações ramal 305.
- "História dos Movimentos Populares", no Convento dos Dominicanos, a partir do dia 21/3. Informações R. Caiubi, 126, Perdizes. tel. 62.2324

## 14 BIS

O conjunto 14 Bis se apresentará dia 24/3 a 3/4 no TUCA.

## TESES

(DEZEMBRO/82)

- 6/12 - "Quadrados Latinos", de Venâncio Barbieri, em Matemática. Orientou: Benedito Castrucci.
- 1/12 - "Características de personalidade de estudantes de cursos de Psicologia e Educação Física de uma universidade oficial da cidade de São Paulo", de Marina P. dos Santos, em Psicologia Clínica. orientou: Yolanda Forghieri.
- 2/12 - "Penetração do Capitalismo na agricultura: um estudo de caso de alteração nas relações de produção e a representação social dos trabalhadores rurais", de Mª Regina Salotti, em Psicologia Clínica. Orientou: Salvador Sandoval.
- 6/12 - "Reflexões sobre Fonoaudiologia", de Isabel Cappelletti, em Supervisão e Currículo. Or.: Joel Martins.
- 11/12 - "Alfabetização de deficientes auditivos: estudo sobre aplicação de abordagem analítica", de José Geraldo S. Bueno, em Audiologia. Or.: Mauro Spinelli.
- 20/12 - "Formas de organização camponesa em Goiás: 1954-64", de Mª Tresa Guimarães, em Ci. Sociais. Or.: Luís Wanderley
- 14/12 - "Cinema, 'Estado e Lutas Culturais'", de J. Mário Ramos, em Ci.Sociais. Or.: Octávio Ianni.
- 20/12 - "Stalinismo e política Nacional (PCB: 1945-1958)", de J.Paulo Silveira, em Ci.Sociais. Or.: Octávio Ianni.
- 13/12 - "O processo de urbanização em S.Paulo: dois momentos, duas fases", de Mª Flora Ohtake, em Ci.So. Or.: Wilmar Faria.
- 13/12 - "Política Nacional do Bem-Estar do Menor", de Edison Passetti, em Ci.So. Or.: Octávio Ianni
- 14/12 - "De criança a infrator: uma trajetória de classe", de Rinaldo Arruda, em Ci.So. Or.: Josildeth Consorte.
- 27/12 - "Leitura Semiótica do teatro NO", de Darci Kusano, em Com. Semiótica. Or.: Décio Pignatari.
- 14/12 - "Sobradinho: sertão e diferenciação", de Paulo Sandroni, em Economia. Or.: Paul Singer
- 13/12 - "Educação no projeto althusseriano", de Mª Aparecida Romano, em Filosofia da Educação. Or.: Antônio Chizzotti
- 17/12 - "O SENAC e a formação profissional do garçon", de Marino Sehenen, em Filosofia da Educação. Or.: Ant. Chizzotti.
- 22/12 - "Considerações sobre o desenvolvimento dos traços distintivos do Português em crianças de 2 a 6 anos e 11 meses", de Sueli Mongi, em LAEL. Or.: Suzana Vieira
- 16/12 - "A pré-modificação no sintagma nominal do inglês e suas correspondências e traduções em língua portuguesa: um estudo contrastivo", de Clóvis Gregori, em LAEL. Or.: John Schmitz
- 7/12 - "As perguntas na estrutura dialógica adulto-criança pequena", de Ruth Ruizzo, em LAEL. Or.: Eleonora Maia
- 21/12 - "Contribuição anatômica e funcional dos músculos do nariz", de Hamilton Gonella, em Medicina. Or.: Newton de Oliveira.
- 15/12 - "O desvelamento do existir da mãe de um deficiente mental", de Terezinha de Jesus

Giuzo, em Psicologia da Educação. Or.: Joel Martins

20/12 - "A visão de saúde familiar e social dada por deficientes epiléticos a partir da avaliação psicológica", de Ana Mª Palomona, em Psicologia Clínica. Or.: Mathilde Neder.

10/12 - "Grupo de espera: contribuição para o atendimento institucional", de Sílvia Larabure, em Psicologia Clínica. Or.: Rosa Macedo.

22/12 - "Fálor psicológico: revista macaco escolar", de Célia Terra, em Psic. Clínica. Or.: Rosa Macedo.

8/12 - "Condições de Vida do homem do campo: reflexões profissionais", de Josélia Vieira, em Serviço Social. Or.: Dilséia Bonetti

10/12 - "Conflito Social e dominação: um estudo sobre as leis de regulação das relações de trabalho na empresa agrícola - 1897-1950", deFrancés Rocha, em História. Or.: Stefania Fraga

28/12 - "O 'ser doente': dimensão humana na formação do profissional de saúde", de Durval Olivieri, em Psicologia da Educação. Or.: Regina Maluf.

## TESES

(Março)

29/3 - "A Família e a Reprodução da Ideologia - Um estudo através do Psicodrama", de José Roberto T. Reis, em Psicologia Clínica. Orienta: Alfredo Naffan N°.

29/3 - "O Jogo e a Constituição do sujeito na Dialética Social", de Circe Joel Martins, doutorado em Psicologia.

18/3 - "Cartografia Brasilis: Histórias - Espaço - Profundidade - Gentes", de Norma Telles, em Ciências Sociais. Orienta: Edgar A. Carvalho

21/3 - "Estudo da Extremidade nasal do Ducto Nasolacrimal de Natimortos e Cadáveres de Recém-Nascidos", de João Aguiar Fº, em medicina. Orienta: Newton de Oliveira

25/3 - "A Retórica da Ciência: uma leitura de Goffman", de José R. Malufe, doutorado em Psicologia. orienta: Joel Martins.

## SACANDO O LANCE

1 - Se você encontrar a janela ou mesmo a porta do seu carro abertas, ou ainda, se você ouvir uma buzina disparando nas imediações da PUC, pode ser distração, pode ser defeito. Mas também pode ser tentativa de roubo.

2 - "Ai, meu setor devia se chamar de UTI: só vem serviço urgente!" (queixume de secretária entreouvindo nos arcaíais do poder).

3 - É Hoje! Vocês repararam a incidência de professoras do básico... grávidas? E todas com um estágio de evolução semelhante? Será fertilidade da Constituinte?

4 - O Agostinho, da Contadoria, é lusitano de nascimento. No final do ano passado ele se naturalizou brasileiro, depois de muitos anos de luta contra a burocracia. Pois no exato dia em que comemorava sua "vitória", vem o Reagan e chama a todos os brasileiros de bolivianos...Ironia do destino.

## CURTINHAS

1 - BOLSAS DE ESTUDO PARA CURSOS DE LÍNGUAS (inglês, francês, alemão, japonês, castelhano), oferecidas pela English Center. Maiores informações tels. 274.9949 e 274.7796.

2 - INTERMÉDICA, através de circulares informa a relação de consultórios de várias especialidades credenciados para executivos; a expansão do plano de descontos em lojas; a implantação do "Recanto S. Camilo" para pessoas idosas; novo atendimento na área de fonoaudiologia e psicomotricidade em grupo; a programação de cursos para 83 em puericultura, orientação à gestante, prevenção do Câncer ginecológico e primeiros socorros.

## ERRAMOS

Em nossa edição anterior, um "lapsus memoriae" provocou um justificado rebuliço, que agora tentamos sanar. O nome de um dos membros do Colegiado que está à frente do Pós-Graduação é Edgar Alves e não Edgar Carvalho, conforme publicamos.